

VISÃO DO CORREIO

Ordem mundial em momento de tensão

O conflito entre Israel e Irã complicou ainda mais ordem internacional, com reflexos políticos e econômicos imprevisíveis. A escalada de hostilidades atingiu nível tão alto, que se viu refletida na reunião de emergência do Conselho de Segurança das Nações Unidas, realizada na última sexta-feira. No encontro, encerrado sem nenhuma sinalização de acordo, o representante do governo dos Estados Unidos, McCoy Pitt, advertiu o Irã da temeridade de lançar um contra-ataque às bases norte-americanas. Por sua vez, o enviado do Irã ao Conselho de Segurança, Amir Saïd Iravani, afirmou que o ataque de Israel é uma “declaração de guerra” e que os Estados Unidos são cúmplices.

As novas tensões no Oriente Médio têm relação direta com os episódios de 7 de outubro de 2023, quando milícias do Hamas, um dos grupos apoiados pelo regime iraniano, deflagraram ataques terroristas contra civis israelenses. Mais de 1,2 mil pessoas morreram na ofensiva. Desde então, o governo de Benjamin Netanyahu iniciou uma guerra permanente aos seus inimigos. Começou pela reação violenta em Gaza, a ponto de muitos, como o presidente Lula, a considerarem um genocídio contra o povo palestino. Seguiu-se com ataques ao Hezbollah, no Líbano, a fim de neutralizar outro grupo apoiado pelo Irã. E ganhou novo capítulo na última quinta-feira, quando Tel-Aviv atacou diretamente bases nucleares iranianas.

Há décadas as tensões no Oriente Médio têm desafiado a comunidade internacional. Além das Nações Unidas e das potências europeias, os Estados Unidos têm atuado ao longo dos anos para manter um equilíbrio na região. O atual momento,

entretanto, se mostra delicado em razão das circunstâncias, por três razões.

Em primeiro lugar, a intempetividade do presidente Donald Trump é um fator de instabilidade, na medida em que não oferece garantia de avanços diplomáticos. Como de praxe, os Estados Unidos mantêm a aliança histórica com Israel. Mas buscam um acordo nuclear com Irã, a essa altura com chances remotas de sucesso. Não seria surpresa se Donald Trump, assim como fez na guerra entre Rússia e Ucrânia, deixasse o conflito prosseguir, sem medidas efetivas para interromper a carnificina.

O segundo ponto desfavorável são as intenções nucleares do Irã. Por reiteradas vezes, o regime dos aiatolás se nega a dar transparência ao seu programa nuclear, negando o acesso à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). A morte de comandantes militares e de cientistas nucleares provocadas pelos ataques israelenses de quinta-feira impôs sérias perdas ao programa nuclear comandado por Ali Khamenei. Mas despertou um sentimento de vingança, que já começou a dar sinais com ataques retaliativos a Tel-Aviv na sexta-feira.

Um terceiro fator preocupante é a fragilidade do sistema multilateral. Após o fracasso na resolução do conflito entre Ucrânia e Rússia, em curso há mais de três anos, é improvável que tratativas no âmbito da ONU tragam algum resultado para uma guerra no Oriente Médio. Afinal, o confronto envolve países com poderio nuclear em uma região estratégica para a produção de petróleo, com efeitos econômicos de potencial devastador.

O mundo entra em uma curva perigosa. É dever das nações impedir que a tensão no Oriente Médio caminhe para o conflito aberto e incontrolável.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sobre Bets

Conversando com uma secretária do lar, fiquei sabendo que o ex-companheiro dela, viado nesses jogos infames, não conseguia ajudá-la com as despesas da casa. O dinheiro que ganhava como sergente era todo perdido nos jogos do Tigrinho. Quando perdia, o que acabava acontecendo, dava murros nos móveis e nas paredes, ficava violento. O vício tão forte, segundo o relato dela, veio com o hábito diário de seguir os influenciadores da internet. Foi o bastante para ela colocá-lo para fora de casa. Um amigo relatou-me também que uma pessoa próxima a ele gastou todo o dinheiro de uma rescisão trabalhista com esses jogos; depois, ligou ameaçando a mãe e pediu mais dinheiro. A família não sabe como proceder, não existe tratamento para a ludopatia, e todo o ciclo familiar está abalado. A realidade é essa.

» **Gracia Cantanhede**
Brasília

Israel x Irã

“Os governantes do Irã prometeram destruir meu país, assassinar meu povo; e a resposta deste órgão, a resposta de quase todos os governos aqui representados, foi absolutamente nada, silêncio total, silêncio ensurdecido” (fala de Netanyahu, em 1º/10/2015, na ONU). A omissão da Organização das Nações Unidas (ONU) na questão iraniana é grave. Quando o Hamas, o Hezbollah e os Houthis atacam Israel, o fazem em nome do Irã, pois são proxies dos iranianos. O Irã é o responsável pelos conflitos no Oriente Médio; incentiva e provoca os conflitos, financia e fornece treinamento militar, armamento e logística para os grupos terroristas. Netanyahu vem denunciando a cumplicidade da ONU com o Irã há anos, sem sucesso. Em 27/9/24, ele discursou novamente na ONU e foi vaiado, pois alertou sobre o perigo crescente das ações iranianas, pediu que todos se juntassem a Israel e cobrou do Conselho de Segurança que impusesse sanções ao Irã por suas armas nucleares. Nada fizeram.

Em 1994, John Bolton afirmou: “O prédio do Secretariado (da ONU) em Nova York tem 38 andares. Se perdesse 10, não faria diferença alguma. As Nações Unidas são uma das organizações intergovernamentais mais ineficientes em atividade”. Bolton tinha razão.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Mundo moderno

Se temos uma certeza, é a de que o mundo moderno é tecnológico. Nesse contexto, há uma frase que resume bem o processo evolutivo atual: o que nos trouxe até aqui não nos levará adiante. Alguns especialistas falam até em 4ª Revolução Industrial. O fato é que gradativamente percebemos mudanças em nossos hábitos e costumes. O que dava certo antes não funciona mais. A tão desejada privacidade de outrora não faz parte do nosso cotidiano. Querendo ou não, gostando ou não, hoje somos conduzidos pelas novas mídias. Inovação e agilidade quebraram paradigmas antigos, conduzindo-nos a um ambiente em que é fundamental ser rompedor. A ficção ficou para trás e o mundo moderno passou a ser dominado por robôs. A inteligência artificial é uma realidade que reúne múltiplos dados a partir de um simples clique. Os ventos modernos que sopram com tanta intensidade na área privada e até mesmo em algumas estruturas públicas, parecem não encontrar correspondentes nos gestores eleitos. Infelizmente, temos políticos com mentalidade obsoleta ainda se sentem donos do mandato. Não perceberam que o poder, na Era do Conhecimento, não está mais focado em uma única pessoa, está descentralizado e democratizado. Todos podem e precisam ser fiscais de todos. Portanto, os gestores eleitos e instituições que no século 21, continuarem com métodos e práticas do século passado serão expurgados. O pleito 2026 vem aí!

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A guerra é no Oriente Médio, mas as bombas de combustível daqui é que vão explodir.

Abraão F. do Nascimento
— Águas Claras

Como será o mundo daqui a 30 anos? Claro que tudo pode ser diferente: o mundo pode sofrer de falta de energia ou de dinheiro. Mas futuristas são unânimes, a inteligência artificial veio mesmo para ficar.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Não importa onde ocorra, a guerra desperta uma profunda tristeza. Gente matando gente é falência da espécie humana.

Amélia Vieira — Águas Claras

Só por curiosidade: o que políticos brasileiros faziam em Israel, um país em guerra contra o Hamas e disposto a exterminar os palestinos? Com o dinheiro do povo vale tudo, ou não?

Frederico Barbosa — Sudoeste

A forte queda da temperatura não pode congelar o sentimento de solidariedade.

Quem tem um agasalho ou um cobertor sobrando pode reduzir o sofrimento de quem vive nas ruas.

Eduardo de Paula — Taguatinga



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Chatô, Alice e Sarney: memória e futuro

Eu já tinha visto o musical *Chatô e os Diários Associados: 100 anos de paixão* no dia da estreia, no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro. Mas vê-lo em Brasília teve outro peso e outra emoção. Preciso contar. Foram dois dias e três sessões de espetáculo. Fiquei entre a redação e o Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Levamos estudantes, leitores, anunciantes, antigos funcionários e autoridades ao teatro. Recebemos os atores Stepan Nercessian, Cláudio Lins, Patrícia França e Sílvia Massari na redação, em nossos estúdios.

O **Correio Braziliense** é uma das casas de Chatô. Emprestamos a nossa melhor mobília, que é uma coleção de capas históricas, para adornar a entrada do teatro com uma exposição simples, porém extremamente representativa da nossa história. Uma coleção que demonstra, além da excelência gráfica, o comprometimento com Brasília, por meio de campanhas como a manutenção do Fundo Constitucional do DF e a paz no trânsito, entre outras. A exposição foi colada a outra, sobre a história de Assis Chateaubriand.

Foram dias de encontros e reencontros. A palavra que mais ouvi foi emoção. Muitas pessoas emocionadas com o musical, que faz um passeio maravilhoso pela história da comunicação brasileira. Na plateia, pessoas como José Sarney, que trabalhou como repórter policial e chegou a ser vice-diretor do *Imparcial*, jornal do grupo dos Diários Associados no Maranhão. Também gente como Alice Dourado, jovem estudante de publicidade da UnB, que veio me dizer que

o musical a fez recuperar o encanto e a vontade de continuar uma carreira na comunicação.

Muitas pessoas se reconectaram também com suas próprias histórias, como minha amiga Cristine Gentil, que trabalhou 22 anos no **Correio** e hoje conduz um projeto chamado Mais Pelo Jornalismo, da plataforma de mailing de imprensa I' Max, que apoia veículos de mídia com infraestrutura tecnológica gratuita. Ela, que também está ajudando a construir uma nova história da comunicação, me chamou a atenção para a força da história e da memória do nosso jornal, um ativo importantíssimo que procuramos sempre valorizar.

Aproveito a deixa para falar de Francisco Lima, nosso Chiquinho do Cedoc, que junto com Mauro Ribeiro, fazem um trabalho extraordinário de preservação do nosso acervo. E agradeço a Cilene Vieira, curadora da exposição e gestora do Centro de Documentação do **Correio**. Memória é um banquete. Temos fartura de histórias de Brasília contadas, contidas nas páginas do jornal e, hoje, também no portal.

O sucesso do espetáculo *Chatô & Os Diários Associados — 100 anos de paixão*, aqui, foi tanto, que a produtora Naura Schneider e o coordenador do projeto, Miguel Jabour, começaram a planejar a segunda temporada em Brasília, prevista para setembro.

Ao reviver Chatô, esse personagem tão cheio de camadas, que segue agora para a temporada em São Paulo, estamos resgatando um elo com o passado, mas que injeta novo ânimo para o futuro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE: Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br